



Público e privado lutam pelo diagnóstico rápido

Dia do Cancro da Mama leva instituições a publicitar resultados

IVETE CARNEIRO
ivete@jn.pt

O Dia Nacional só se assinala a 30 de Outubro, mas as instituições que lidam com diagnóstico de cancro da mama têm multiplicado esforços para mostrar a mais-valia da rapidez. Uma corrida em que não há vencedores.

Mas uma coisa é certa. Pelo menos no que toca aos estabelecimentos de saúde – públicos ou privados –, a mensagem da necessidade de prevenção e diagnóstico precoce de uma das doenças que mais mata em Portugal está a passar. Todos os anos são diagnosticados 4900 novos casos e prevê-se que esse número aumente 50% até 2020.

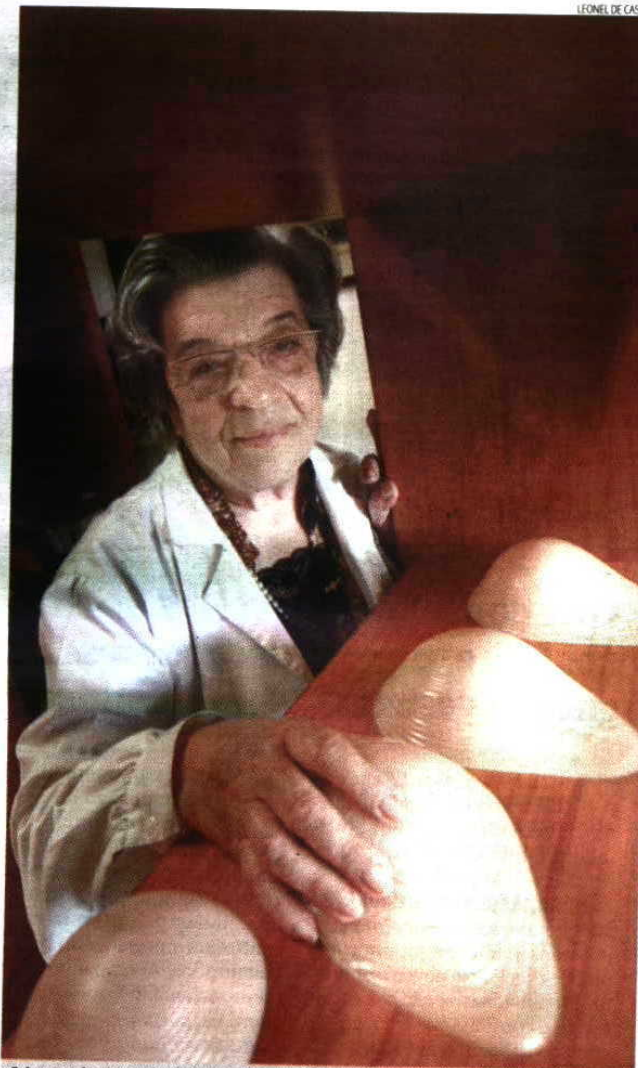
Ontem, o Hospital de S. João convidou a imprensa para dar conta do balanço dos primeiros seis meses da Unidade de Diagnóstico e Patologia Mamária. Apoiado pela associação Laço (que forneceu os equipamentos),

Clínica do IPO, com várias especialidades, incluindo plástica, operou mais 12% do que no ano passado

o centro conseguiu, em seis meses, reduzir o tempo de diagnóstico de carcinoma de um mínimo de mais de duas semanas para pouco mais de 48 horas. E junta na abordagem multidisciplinar mais de 20 médicos, de cirurgias a imagiologistas e psicólogos.

Balanço: uma "unidade multidisciplinar consegue produzir mais do que estando as especialidades separadas", diz o coordenador do centro, Fernando Pimentel. O resultado é diagnosticar o dobro da patologia mamária do ano anterior. Desde 22 de Abril, foram feitos 1276 exames, dadas mais de 700 primeiras consultas, diagnosticados 142 carcinomas, operados 120 doentes e detectadas 13 casos de foro genético.

Ainda que sem números, do lado privado do sector chegam notícias de grandes avanços no



A importância do diagnóstico precoce levou as instituições a reorganizar serviços

O que mudou na forma de olhar para uma doença em progressão

■ Incidência

São diagnosticados cerca de 4900 novos casos de cancro da mama por ano em Portugal.

■ Tempo de ansiedade

Entre a consulta, os exames e a segunda consulta, um diagnóstico chegava a levar, há pouco tempo, mais de duas semanas.

■ Apoio psicológico

Com a Clínica de Mama, o IPO do Porto duplicou as consultas de psico-oncologia.

■ Personalização

No S. João, o médico que faz a primeira consulta é o que trata o doente. No IPO, 75% dos doentes sabem o nome do seu médico.

diagnóstico: as mesmas 48 horas, reduzidas a 24 se o exame não exigir técnicas mais delicadas, no Instituto CUF de Diagnósticos e Tratamento, em Matosinhos.

Segundo o responsável pela unidade da mama do instituto, Fleming de Oliveira, ali são atendidos casos referenciados ou simplesmente em rastreio. E a vantagem da rapidez é "dar informação imediata ao doente, reduzindo a ansiedade de uma demora de vários dias para saber se a lesão que têm é grave ou não". Sendo-o, são encaminhadas para um hospital.

O caso exemplar do IPO

Com dados mais substanciais, até pela enorme diferenciação do estabelecimento, a Clínica de Mama do Instituto Português de Oncologia do Porto faz esta semana um ano. A ideia é completamente diferente da da unidade do S. João e traduz as recomendações da União Europeia. "A maioria dos hospitais tem estruturas estanques, baseadas nas especialidades, mas um doente com cancro é muito complexo e requer múltiplas especialidades integradas", explica o coordenador da Clínica e director do Serviço de Oncologia, Abreu de Sousa. Por isso é que junta na sua unidade imagiologia, anatomia patológica, oncologia médica, cirurgia, cirurgia plástica, psicologia, medicina física e de reabilitação e assistência social, para poder acompanhar doentes "ao longo de cinco anos ou mais".

É "clínica de patologia não centrada nas especialidades, mas no doente", eliminando o número de idas ao hospital de cada doente, que já só entra chega ali com um diagnóstico prévio de suspeita forte, probabilidade de malignidade ou malignidade comprovada. A confirmação leva um dia. "De Janeiro a Agosto, demos mais de 29.500 consultas, mais de 1700 consultas de grupo multidisciplinar, mais 900 primeiras consultas de cirurgia e 700 de oncologia médica". O resultado é um aumento de 12% em relação ao mesmo período do ano passado, com um número de consultas semelhante. "Mudou a eficiência". ■